

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 754



ESPINHO

20-02-92 PREÇO: 50\$00

A propósito de Parques de Estacionamento e da Piscina

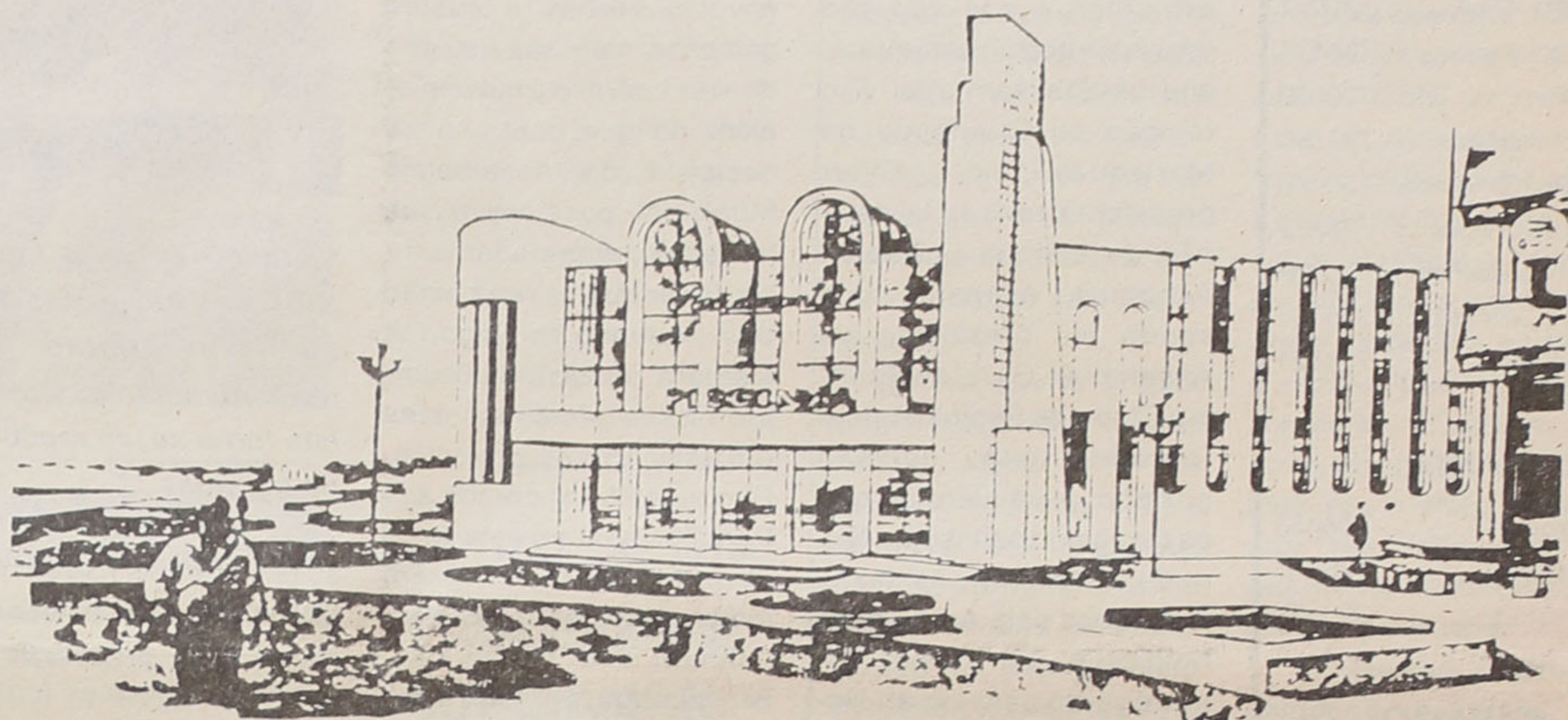
'ALTA AUTORIDADE CONTRA A CORRUPÇÃO' EM ESPINHO

Espinho é sempre, sem sombra de dúvida, uma cidade cheia de surpresas, de descobertas. As grandes entidades estão sempre de olhos postos nesta terra à beira-mar plantada. Apareceram embarcações antigas que afinal não o eram, o Castro de Ovil pôs-se a descoberto, navega-se agora num projecto sobre os Descobrimientos Portugueses. Como se não bastassem tantas 'proezas', tivemos, na passada semana, a visita da Alta Autoridade Contra a Corrupção através da Dr.ª Graça Araújo. Andou pelos corredores e salas da autarquia local e falou com elementos desta edilidade. Esta história não será única no país mas é, concerteza, notícia. Fala de ilegalidades, ilegalidades camarárias.

E esta visita surge na sequência de uma exposição feita pela CDU a algumas entidades: Tribunal de Contas, Procuradoria Geral da República, Alta Autoridade Contra a Corrupção, Inspeção Geral de Administração do Território e Provedor de Justiça. A Alta Autoridade, para já, é a primeira entidade a averiguar as ditas 'queixas', porém as outras talvez ainda venham a visitar Espinho.

Fomos às origens de todo este processo, ouvindo a CDU pela voz da Dr.ª Saudade Teixeira Lopes, membro da Assembleia Municipal.

Maré Viva - Fale-nos um pouco de como começou todo este processo.



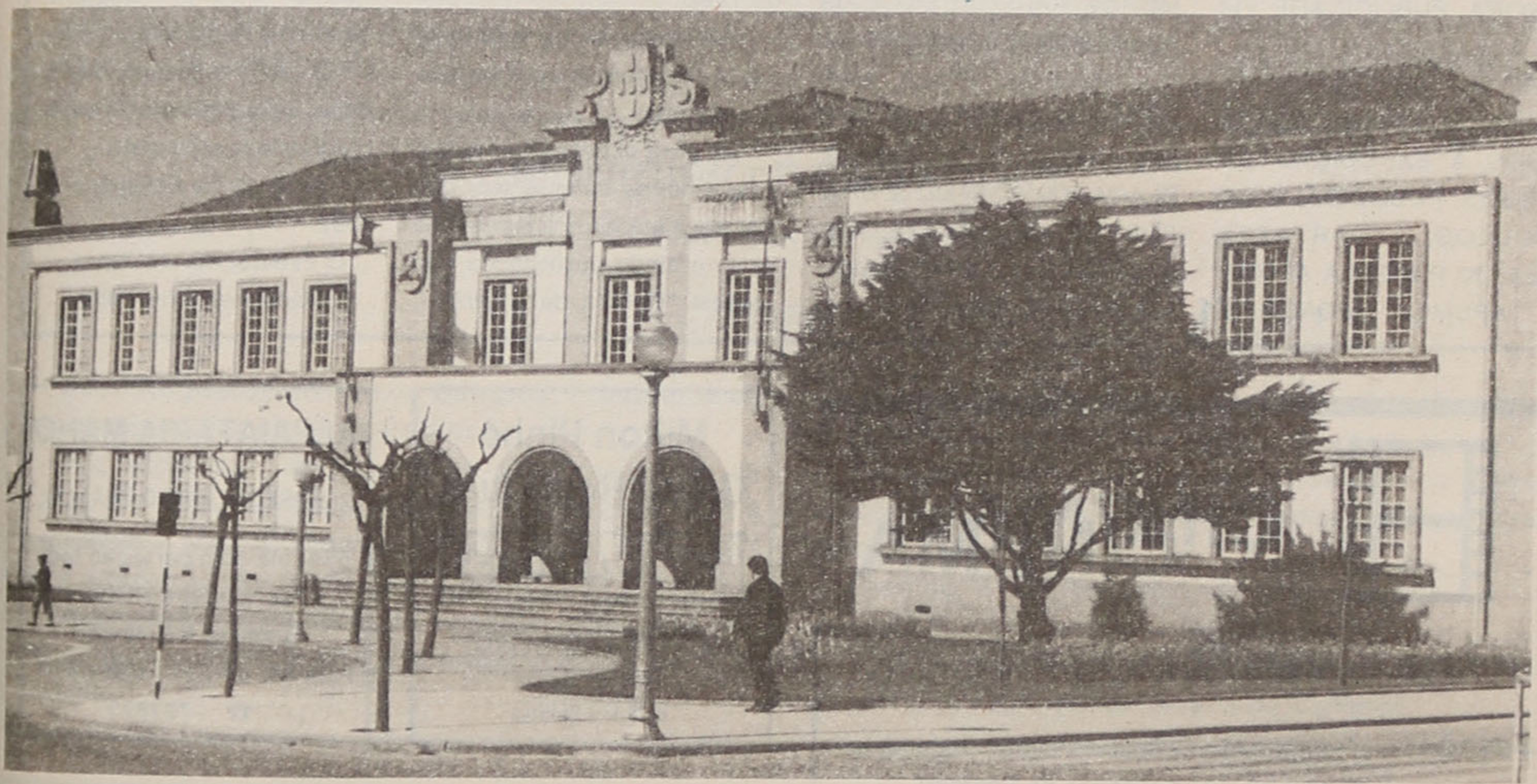
Saudade Teixeira Lopes - Já há algum tempo que nós temos vindo a chamar atenção do senhor presidente para uma série de ilegalidades, ou situações que nós consideramos ilegais da Câmara. Na Assembleia Municipal, o Dr. Jorge Carvalho teve já o cuidado de chamar a atenção várias vezes o sr. Romeu Vitó para as ilegali-

dades e dizer que se elas persistissem teríamos que actuar legalmente. Entretanto, em Agosto, a CDU convoca uma conferência de imprensa, que de manhã foi em Aveiro e à tarde em Espinho, da qual surgiu o texto da exposição. Nessa altura, a comunicação social não deu grande importância, por isso é que agora a vinda da Alta Autoridade cai como uma bomba. Mas isto não é novidade, já há cerca de um ano e meio que andamos a chamar a atenção para estas ilegalidades e entretanto actuámos como dissemos que o faríamos.

A exposição foi assim enviada para as diversas entidades. A 17 de Dezembro de 1991, surge uma moção do PS numa sessão da Assembleia Municipal que se chama «Reposição de Ilegalidades». Moção essa que dizia concretamente que o concelho de Espinho regista uma série de ilegalidades a que os órgãos autárquicos não podem ficar indiferentes. Esta foi aprovada por unanimidade pelos presentes, inclusivé por elementos do PSD. E é de algumas ilegalidades referidas pela moção do PS que constam da exposição da CDU: «Nós fazemos esta exposição por causa de aspectos que consideramos menos transparentes, que não estão devidamente claros, quer pela sua ilegalidade, quer pelo processo como eles foram conduzidos».

Vamos lá então aos aspectos focados pela CDU:

(Continua na pg. 2)



SALÃO NOBRE DO CASINO SOLVERDE - 22/FEVEREIRO - 21, 30 H

MANUEL LARANJEIRA - SARAU CULTURAL

PARTICIPAÇÃO - Nascente, Academia de Música,
Escolas de Bailado Adriana Domingues e Giselle



Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Mar.º.....	723101
Farmácia.....	720278

Alta Autoridade Contra a Corrupção em Espinho

entrega ilegal de bens do domínio público às entidades privadas, problema do chamado **quarteirão da Marisqueira, entrega de passeio público ao Hotel PraiaGolfe, primeira revisão orçamental de 1991 com a transferência de competências para as Juntas de Freguesia e o já tão falado caso da Piscina Solário Atlântico. Sobre estes casos** «apontamos as ilegalidades ou os factos que consideramos estranhos e que não são usuais na gestão autárquica, que ultrapassam a lei. Em relação ao Quarteirão da Marisqueira, o senhor presidente teve uma decisão de entrega unilateral. A achamos estranho que sendo ele presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho tenha tomado esta decisão sozinho, para além de que as taxas praticadas não têm nada a ver com as taxas aprovadas pela Assembleia Municipal. Em relação à entrega do passeio ao Hotel PraiaGolfe, passou-se a

mesma coisa. Ninguém sabia de nada na Câmara, no entanto foi-me dito por um empregado do referido hotel que tinha sido a autarquia que tinha tomado a decisão. O Orçamento 91 foi feito à margem da lei, não tem nada a ver com a lei das autarquias. Não é prática corrente da gestão autárquica proceder assim. Não é sequer da competência da Câmara. O caso da piscina é o que todos sabem. É uma história por demais conhecida mas que envolve verbas e custos gravosos, na nossa maneira de ver, para o município, além do que contraria as decisões da Assembleia Municipal, posições essas tomadas atempadamente ainda antes da atribuição das verbas do jogo. A Câmara já assumiu compromissos bastante graves em relação aos projectos. Pagou já 25 mil contos aos franceses para o estudo da nova piscina, que ninguém recomendou. Não consta em nenhum lado. No entanto, isto acabou por ser pago com as verbas do jogo,

dinheiro que seria para outros projectos, outras realizações, e isto é muito grave. Nós, autarcas da CDU, recusamo-nos ver o nosso voto aliado a tal atentado ao património da cidade e dos próprios dinheiros públicos. E todo este processo se passa contra



Saudade Teixeira Lopes (CDU) - "As coisas têm que ser feitas democraticamente, senão isto torna-se um república de bananas..."

as decisões da Assembleia Municipal. Inclusivamente, há uma pressa de se tomar uma decisão à rebelia da comissão de acom-

panhamento. O próprio Concurso Público é muito estranho».

Mas, ao fim e ao cabo, quais os resultados previstos para esta exposição?

Saudade T. L. - Nós não estamos aqui para conseguir nada. Nós apenas quisemos alertar as entidades com a finalidade de alguém pôr ponto final nisto. O nosso único e grande objectivo é que a verdade seja reposta. As coisas têm que ser feitas democraticamente, se não então isto torna-se uma república de bananas.

MV - Quem foram os entrevistados?

STL - Para já, fui eu, o Dr. Rui Abrantes, Dr. Jorge Carvalho e o Eng.º Casal Ribeiro. Como fomos signatários, fomos ouvidos primeiro, é um imperativo legal, tanto quanto soube. Penso que o filho do vereador Valdemar Ribeiro chegou também a ser ouvido. Mas todo este processo vai continuar...

MV - Acha que a legalidade vai ser repostas com

a actual Câmara?

STL - Precisamente porque não acreditamos que esta Câmara a reponha é que alertamos as instituições com esta exposição. Nós não acreditamos, e lamento dizê-lo, na vontade política de alguns elementos desta autarquia. Pensamos também que há um certo provincianismo, megalomanismo de alguns elementos que os atiram para projectos que comprometem irremediavelmente os próprios dinheiros da Câmara e a própria integridade da cidade.

MV - Como é que acha que vai colmatar todo este processo?

STL - Não sei. Nós estamos muito longe dos órgãos de decisão, dos homens do poder. Basta termos o rótulo de comunistas para não termos acesso a uma série de coisas e de cargos. No entanto, acreditamos na justiça do homem e acreditamos que isto terá algum impacto e, eventualmente, efeitos para Espinho.

□ Manuela Lima

JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA

CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Manuel da Silva Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Anta, Concelho de Espinho: Faz público que durante os meses de Fevereiro e Março se encontram em pagamento na Secretaria desta Junta de Freguesia, as licenças de PUBLICIDADE

SONORA, PUBLICIDADE EM ESTABELECIMENTOS VITRINES, MOSTRADORES OU SEMELHANTES DESTINADOS À EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS, PUBLICIDADE EM VEÍCULOS, CARTAZES (TELA OU PAPEL) A AFIXAR EM TAPUMES, VEDAÇÕES,

MUROS, PAREDES E LOCAIS SEMELHANTES, VISÍVEIS DA VIA PÚBLICA, ONDE NÃO HAJA INDICATIVO DE SER PROÍBIDO, PLACARDS, PLACARDS COM MOLDURA, PUBLICIDADE EM TOLDOS, ANÚNCIOS E RECLAMOS LUMINOSOS, relativos ao ano

de 1992.

Os pagamentos abrangem todos os reclamos e publicidade já colocados.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicitados nos Jornais "Defesa de Espinho",

"Maré Viva", "Espinho Vareiro" e "AntaJornal".

E eu, Francelina da R. Pinto, Secretária da Junta de Freguesia, o subscrevi.

Anta, 12 de Fevereiro de 1992.

O Presidente da Junta,
Manuel da Silva Faria

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO



Farmácias

Quinta, 20.....Higiene

Sexta, 21.....G. Farmácia

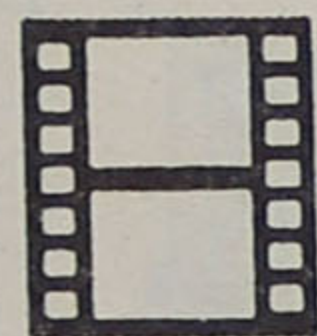
Sábado, 22.....Teixeira

Domingo, 23.....Santos

Segunda, 24.....Paiva

Terça, 25.....Higiene

Quarta, 26...G. Farmácia



CINEMA

Sessões Normais ⇒ Hoje: "Agente Jovem - Ordem Para Matar"
21 a 27: "As Aventuras de Rokteer"

Sessões da Meia - Noite ⇒ Sex., 21: "Praia das Malucas"

Sáb., 22: "Crocodilo II - A Mutação"

Sessão Infantil ⇒ Domingo, 23: "O Carocha na Selva"

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

O CENTRO DE APOIO À JUVENTUDE E OUTRAS HISTÓRIAS...

O Instituto da Juventude de Aveiro informou a Câmara de Espinho que, a fim de ser encontrada a melhor solução em termos funcion-

ais do CAJ (Centro de Apoio à Juventude) a criar na nossa cidade e prevendo todas as valências futuras, solicitou a colaboração dos Serviços

Centrais daquele Instituto que superintendem a área da informação. Deu ainda a conhecer que brevemente se deslocará a Espinho um

técnico desses serviços no sentido de possibilitar à juventude do Concelho uma estrutura de grande utilidade.

Está muito bem, sim senhor. Mas o Instituto da Juventude não deveria preocupar-se, primeiro, com pequenas (grandes) questões como aquela paragem no PAA (Projecto de Apoio ao Associativismo) que deixou muitos jovens com as calças na mão? A quem interessar, foi-lhes mesmo prometido o pagamento a primeira quinzena de trabalho (e a outra?) do mês de Outubro de 1991 mas, até agora, nem cheta.

E depois querem possibilitar à juventude do concelho uma estrutura de grande utilidade... jovem sofre, mesmo!



CARNAVAL DA NASCENTE

A NASCENTE vai levar a efeito no próximo dia 29 de Fevereiro, sábado, um Baile de Carnaval com Concurso de Máscaras no seu auditório, à Rua 16 n.º 1200.

Com início às 22 horas, a festa irá contar com música ao vivo e serviço de bar, para além de muitas surpresas pela noite dentro. O preço dos bilhetes é de 500\$00 para os sócios da cooperativa e 750\$00 para os não sócios.



VENDA DE NATAL DOS «LIONS»

1.573.544\$50 foi a quantia conseguida pelo Lions Clube de Espinho com sua Venda de Natal, levada a cabo no passado mês de Dezembro. Esta soma foi integralmente entregue à CERCIESPINHO.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho.

Faz saber que, após consulta aos Presidentes de Câmara e de Assembleia Municipal, as eleições para a Assembleia Metropolitana do Porto, foram marcadas para o próximo dia 10 de Abril de 1992.

A Assembleia Eleitoral de Espinho funcionará nos Paços do Município e estará aberta das 21.30 às 23.30 horas.

São eleitores os membros da Assembleia Municipal de Espinho designados por eleição directa.

E para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo:

Espinho, 21 de Novembro de 1991.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Augusto Ferreira de Campos

Centro de Dia para Idosos em Silvalde

O Centro Social Paroquial de Silvalde pretende levar a efeito a criação de um Centro de Dia para Idosos. Pediu um subsídio à Câmara, que vai manter o assunto para estudo, e analisá-lo aquando da distribuição de subsídios às instituições de solidariedade social.

CRÓNICAS DO IMPOSSÍVEL

LARANJA AMARGA

Escutei a buzina do carro. De bois estava ele farto e emigrara para França para ganhar dinheiro para ficar rico para comprar um automóvel para vir mostrar o «pópó» para se sentir bem consigo.

Sim, consigo lembrar-me do dia em que partiu, quebrando promessas de nunca tirar os pés de solo português mas, é bom de ver, parece ter vindo a descobrir solo em França com sotaque lusitano.

Os Lusíadas haviam sido, em tempos, a sua leitura favorita. Dizia ter pena de não ter conhecido Camões pessoalmente e acrescentava, no seu calão vulgar - «o pessoal quando afirma que ele veio a ficar sem o olho direito».

Tenho direito a ficar 'cego' quando leio as suas cartas. Ainda hoje me escreve, exibindo aquela teimosia de labrego, que Camões viu sempre muito bem de ambos os olhos. Molhos de papel inofensivo, são essas cartas. Mas quando me escreve que «mesmo que assim fosse, poderia ter-se curado», não poderei deixar de pensar que não será bem assim. Terei de discordar. Acordei um destes dias e lá estava eu, duas horas e meia após a hora marcada, à espera da consulta que tardava em consumir-se. A filosofia não nos vale mesmo de nada quando se tem que pagar cinco «brasas» para se poder apreciar com jeito este lindo mundo que nos rodeia. Como eu te compreendo, Luís!

Bettencourt é o apelido do meu amigo. Chamam-lhe Court (leia-se «curte») e ele parece gostar da sugestão, pois passa a vida a fazê-lo, a curtir. A lâ das suas camisolas já não é falsificada. Tem um

Renault (leia-se «renô»). Cinco portas, novo em folha. De papel, é assim o automóvel, a julgar pelo aspecto frágil que exhibe. Mas anda e, apesar de tudo, também buzina. Fui ver.

Nem uma agulha seria tão difícil de encontrar no palheiro tanto como o Bettencourt na cidade nos últimos tempos. Mas ali estava ele, encostado à porta do carro de bois, digo, depois de árduos meses de emprego, digo, de trabalho. Chegou-se a mim de braços abertos e rodeou-me o tronco com eles. Disse assim: «Tenho um cadeau para toi. Abre a bouche e ferme o olhos». Senti sabor a papel macio que não consegui mastigar e depois percebi que era um livro. Abri o olhos, digo, os olhos, e reparei que me fitava, sorridente: «C'est bon, ah? Alors, que me dit tu?». Dito para vós o título do livro que me trouxera: «A Doença da Santidade», de Manuel Laranjeira.

«Então que é feito de Camões?», perguntei, curioso. Explicou, assim: «Já era. Desde que descobri Laranjeira que não quero outra coisa à cabeceira. Não me faz criar polémicas oftalmológicas e, depois, sei tudo sobre ele. Li tudo. E é por isso que gostava que também o lesse».

«Triste fim, não achas?», perguntei.

«Nem por isso - disse. - A hora estava a chegar, apenas fez adiantar o relógio». Mas não teria deixado de ser um final amargo. Tal como a laranja que se adivinha doce e nos engana com o seu aspecto apetitoso.

Fomos jantar. O estômago assim o pedia, e a minha cabeça... estava a gerar mais uma crónica do impossível...

A.A.

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 * Telef. 724915 * 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO



Manuel Laranjeira morreu há 80 anos

UMA DESCARGA NERVOSA

Rápido, depediu-se da vida a tiro. Tinha 35 anos e estava farto. Demasiado farto para esperar que o tédio o matasse, como sempre mata, por asfixia, substituindo todo o ar por tempo. A velocidade foi a raiz do génio de Manuel Laranjeira. Disparou sobre si próprio, a 12 de Fevereiro de 1912, porque lhe pesavam no corpo os 90 anos de avanço que a sua alma levava. Às vezes, a velocidade era tanta que o punha imóvel, alucinado de lucidez, consciente da inutilidade de qualquer gesto. Por isso deixou tão pouca «obra»; era tão velho e tão novo que o sonho da imortalidade se achava nele contaminado pela gargalhada da morte.

Em geral, os suicídios sinalizam um excesso; no caso de Manuel Laranjeira, o suicídio marca a descrença no próprio excesso. Foi um pós-moderno da modernidade da sua época; enquanto os outros, os maiores e os menores, se afadigavam na desilusão romântica ou na ilusão positivista, ele passeava-se sobre os vidros partidos que a viragem do século havia de deixar, observava-os ao microscópio ao mesmo tempo que nele se feria.

Tudo nele existia em simultâneo, como nos sonhos. Nada nele

podia ter medida.

Não se percebe de onde é que este homem veio; rezam as crónicas que nasceu entre os pobres, em 1877, em Vergada, Vila da Feira, fez-se médico no Porto e matou-se em Espinho. Nunca viajou e escreveu sobre Portugal as coisas acutilantes que normalmente só do exterior se escrevem. Escreveu-as depressa, por rasgos, para as perecíveis folhas do jornal: «Estou a ver que terei de fazer de jacton-uma descarga nervosa, como do costume» (Diário Íntimo, pág. 189). Que esses artigos eram «ensaios», excertos de um pensamento filosófico profundamente original, só ele o sabia.

Os grandes do seu tempo confusamente o intuíram; apreciavam-lhe mais as singularidades humanas do que as intelectuais - até porque não era fácil destacar-lhe o sopro do pensamento do sangue dos sentidos. Miguel de Unamuno

recordá-lo-ia assim: «Fue un grande, un muy grande pensador, pero fue acaso un sentidor más grande aún». (Prefácio às Cartas de Manuel Laranjeira, Portugal, 1943; na recente edição da Relógio d'Água encontra-se o mesmo prefácio, mas traduzido). E



para este ardente arqueólogo de almas, que declarava: «Mais vezes eu tenho visto um gato a raciocinar do que a rir ou a chorar» (Do Sentimento Trágico da Vida), não havia elogio mais sério do que o de «sentidor». Unamuno escreveu aliás, preto no branco, no referido prefácio: «Foi Laranjeira quem me ensinou a ver a alma trágica de Portugal, não direi de todo o Portugal, mas do mais profundo, do maior».

ANTECIPAÇÃO VERTIGINOSA

(...) Era doente: sofria de tuberculose, tabes e sífilis. Era doente: sofria de antecipações vertiginosas. Os comprimidos de fé apocalíptica que então se usavam para que os espíritos pudessem bater ao ritmo do tempo não surtiem nele qualquer efeito. Os sentimentos deparavam-se-lhe de imediato ardentes e melancólicos, absolutos e

póstumos; cada dia era a véspera de um futuro onde ele já tinha estado; Portugal não era triste por destino mas pelas circunstâncias, o que só lhe aumentava o tédio - era um extático com 100 anos de êxtase sob a pele, furioso contra os céus que o tinham feito poisar numa terra em período de «perturbação passageira». A sua visionária lucidez impediu-o de acreditar, ao contrário da maioria dos intelectuais da sua geração (incluindo Fernando Pessoa, que já pertence à geração seguinte), na teoria da degenerescência das nações de Max Nordau. Laranjeira sabia que o «pessimismo nacional» era o fruto de uma árvore mal enxertada por mãos humanas e não uma determinação divina. Por isso nunca pôde dedicar-se a cantar o fado e a prosar arrebicadamente. Pertencia a essa raça de entes sanguíneos talhada para as saudades do futuro; entendia a Forma como «base física da emoção», sentia a Arte como uma religião e enraivecia-o que se procurasse uma arte para o povo em vez de um povo para a arte. Expressiu-se através da mais bruta luminosidade, escanhou as palavras até as transformar em lâmpadas e morreu em curto-circuito.

Inês Pedrosa

(«Expresso», 22/7/91)

Um Espírito Altivo

Eugénio Lisboa dava-nos, em 1957, este belíssimo retrato: «Tudo o que a natureza humana mais pode supor do contraditório, Manuel Laranjeira abrigava em si: ele era um sensual que aspirava à suprema depuração pelo espírito; ele era um orgulhoso e um violento que não desistia de conviver; ele era um preguiçoso a quem o estudo tentava; ele era um discreto a quem as solicitações do mundo não permitiam que sossegasse; ele um autor dramático

que, por escrupulo, se não deixava representar; ele um pecador que não perdoava a sem-vergonha dos outros; ele o que fazia sofrer por não poder sofrer e o que sofria para que os outros não sofressem; ele o que insistia em viver para que os outros pudessem viver, quando a morte o tentava já...» (Manuel Laranjeira: Um Espírito Altivo, publicado no volume Crónica dos Anos da Peste - I, Livraria Académica de Lourenço Marques, 1973, pág. 17).

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

Mecânica Geral
Lubrificações
Estação de Serviço
(Lavagem Manual)
Reparações e
Montagem de Pneus

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Restaurante *Marisqueira*

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8 Telef. 720111 4500 ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

**JOSÉ
OLIVEIRA
SOLICITADOR**

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

**Ernesto
Ferreira**

ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dt.
Telef. 721810 - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

RECORDAÇÕES DOS ÚLTIMOS DIAS

Entre outros grupos de amadores dramáticos - e muitos havia em Espinho - distinguíam-se o Grupo Alegre Mocidade que levava à cena peças de grande espectáculo, operetas e revistas e o Grémio dos Imparciais que cultivava o género de alta comédia e que também fundou o Orfeon de Espinho, sob a regência do dr. Fernando Matos.

Certa noite, Manuel Laranjeira assistiu no Teatro Aliança a uma récita do Grémio dos Imparciais com a peça em 3 actos «Como se ensinam valentes». Agradado do desempenho, manifestou a um amigo o desejo de contribuir para valorizar aquele conjunto, com qualquer coisa da sua autoria.

Zacarias Rodrigues, um dos amadores e ensaiador dos Imparciais, secundado por quem escreve estas linhas não perdia tempo em lembrar a Laranjeira o seu prometimento.

Até que numa tarde, Laranjeira convidou-me a ir a sua casa para me ler alguma coisa do que já tinha escrito e, a certa altura, disse-me: Sabe qual o título? «Naquele engano d'alma...» e atalhou: não se assuste.

Tendo tomado o tema dos Lusíadas evitei dar-lhe o fim trágico que

pode presumir. Não morre ninguém.

A cena passa-se numa república de estudantes e, naturalmente, tem um fio amoroso para reforçar

brei-me então de Joaquim Rodrigues que tinha ficado sem papel. Nada mais fácil, me respondeu Laranjeira. Na altura em que outros vão ao quarto

detentor do então Teatro Aliança, recusou cedê-lo, não obstante várias diligências para se vencer tal resistência.

foi marcada para o Teatro Aliança. Ali receberia o autor a consagração de todos os seus admiradores, dada a vastidão

riso como desdenhando das minhas palavras de esperança que havia de curar-se, acrescentou: Isto já não vai com palavras de amigos!

Uma tarde, avisando-se a noite, retirei-me da cabeceira da sua cama para regressar a casa. Tinham decorrido uns vinte minutos, se tanto, quando estava a jantar e alguém veio dizer-me que Manuel Laranjeira se suicidara, disparando um tiro na cabeça.

Abandonei a refeição e corri apressadamente a sua casa. Quando entrei no seu quarto, onde antes conversara com êle, verifiquei a realidade da má notícia. Um fio de sangue, manchando o travesseiro, corria dum ferimento do lado direito da cabeça, um pouco abaixo da orelha.

O seu corpo reduzido a quase um esqueleto nos últimos dias em que guardava o leito, sumia-se sob as roupas, depois de morto, apenas se divisando a sua cabeça de farta e desgrenhada cabeleira, a boca aberta como se ainda pudesse dizer a todos: «Irrreverente como sempre fui, até me ri da Morte porque me antecipei a ela...».

(in "Rumo" - 1949)



Roberto Fernandes

Na minha qualidade de elemento da Direcção dos Imparciais, ocorreu-me abordar a empresa do Cine Avenida e por parte dos seus proprietários obtive, finalmente, todas as facilidades para o fim em vista. Era pequena a sala pois não comportava mais que 250 espectadores.

Então, com a boa vontade de todos os associados da agremiação montamos um palco e com a ajuda do cenógrafo que familiarmente tratávamos por Zé da Pedreira - não obstante este fazer parte do grupo rival - tudo se resolveu.

Conseguiu-se, assim, estrear «Naquele engano d'alma...» com a assistência de um público escolhido entre a melhor sociedade de Espinho. Bem ou mal interpretado? Não me cabe dizê-lo por ser parte suspeita. Julgo, porém, que foi um êxito tanto para o autor como para os amadores.

Pensou-se numa «reprise» em homenagem a Laranjeira. Doente e tendo acamado, quebrados já os ressentimentos com o Alegre Mocidade, a récita

daquela casa de espectáculos. Sabíamos que Laranjeira piorava e êle bem o conhecia. Nunca, porém, lhe tiramos da ideia que ele se restabelecesse e a data nunca foi alterada.

E para lhe ir alimentando a esperança desse dia, nunca os amigos lhe faltavam com palavras de conforto.

Zacarias Rodrigues e eu, iam repartindo a tarefa de levar os originais à Tipografia Porto-Médico e revisar as provas do seu livro de versos «Comigo», que viu a luz da publicidade durante a sua doença.

Foi impossível a Laranjeira assistir à segunda representação de «Naquele engano d'alma...», mas como lhe tinha prometido, levei-lhe, no fim, todas as palmas ali ouvidas que só a ele eram devidas.

Passaram-se uns dias. Numa das minhas habituais visitas ao seu quarto de doente, disse-me Laranjeira: Agora, vou recorrer ao iodeto. Se não «pegar», estou perdido, irremediavelmente perdido... Num sor-

o título. É uma farsa sem consequências de maior.

Tempo depois, dois meses talvez, convidou-me a ir de novo a sua casa, para última leitura. Estava tudo pronto mas ainda podia meter qualquer outro personagem se eu entendesse, além de seis que já lá estavam, acrescentando: Gizei tudo de maneira a que ninguém fique descontente.

Diga-me nomes. Lem-

do Zé Maria em busca de elementos para estudo das suas especialidades o Joaquim Rodrigues vai também lá procurar uns ossos...

«E calha bem, retorqui. Serão os ossos do ofício, pelo menos tratando-se do último papel que é atribuído a um dos componentes do Grupo».

Entre o Alegre Mocidade e os Imparciais existia uma rivalidade e, por tal motivo, o primeiro,

Debilady

- SAPATOS
- CINTOS
- CARTEIRAS
- MARROQUINARIA

REPRESENTANTE DE MARCAS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE

RUA 19 N.º 343 • 4500 ESPINHO • TELEF. 723383

da



O Pão de Cada Dia

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 • TEL. 720678 • 4500 ESPINHO



Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

HÓQUEI DE SALA

UMA JORNADA MEMORÁVEL

Pela primeira vez no longo historial da Associação Académica de Espinho o clube está a disputar as provas oficiais de todos os escalões etários.

O pavilhão Arq.º Jerónimo Reis foi palco no passado domingo de uma jornada memorável e que merecia ser gravada para ficar a testemunhar um marco na actividade desportiva da colectividade.

Independentemente dos resultados verificados, o que mais marcou esse magnífico espectáculo foi o sentir-se o despertar para a prática do desporto de muitos jovens. Ali evoluíram oficialmente mais de três dezenas de atletas academistas, dos Escolares (8/11 anos) aos Juniores (16/20), passando pelos Iniciados (12/13) e Juvenis (14/15).

Com alguns pais a vencerem o habitual alheamento e a comparecerem para ver as suas "vedetas" em acção, a moldura humana do espectáculo começa a tornar-se mais agradável e monopolizadora para a promoção dos jovens atletas.

Mas a presença desses progenitores, para além da alegria que proporciona aos atletas, serve também de incentivo aos responsáveis do clube, seccionistas e técnicos, para continuarem a louvável acção de formarem desportiva e socialmente estes homens de amanhã. A formação sócio-desportiva por homens como Meneses, Catarino, Albano e Magano, são garante de que os

"miúdos" são bem conduzidos.

A jornada iniciou-se com o Académica-Ramaldense em juniores, a contar para o respectivo campeonato regional. Depois de no domingo anterior terem derrotado



num emocionante encontro o G. D. Viso por 6-2, o que lhes permitiu passarem a liderar a prova isolados, os espinhenses não tiveram qualquer dificuldade em vencer por 7-3 os jovens ramaldenses.

Após os mais "velhos", mostraram as suas habilidades os mais pequeninos. Com um guarda-redes com

muita "pinta" (está ali certamente um continuador dos muitos e bons g.r. que a Académica tem tido) mas com jogadores muito mais franzinos e menos rodados que o adversário, os miúdos não puderam evitar a terceira derrota no seu Torneio Início.

A contar para o respectivo Torneio Início seguiram-se os Iniciados, com a maioria dos atletas a fazer a primeira época. Contra a equipa dos campeões nacionais, muito mais possante e na sua terceira época, responderam com um golo à maior goleada de sempre.

A terminar esta longa e diferente manhã de domingo os juvenis, mesmo desfalcados de alguns elementos, deram boa réplica ao seu antagonista. Embora perdendo, os nossos campeões nacionais continuam a comandar o seu Torneio Início.

Resultados, equipas e marcadores:

Escolares - Académica, 2 - Viso, 4. Rui, Henrique, Pedro, Ricardo, Francisco (2) e Líno.

Iniciados - Académica, 1 - Viso, 15. Pedro Lamares, Nelson, Álvaro, Rocha (1), Marco, Pedro Miguel, Nuno, Licínio e Jorge.

Juvenis - Académica, 3 - Viso, 4. Miguel Ângelo, Bruno (1), Hugo Branco (1), Luís Miguel (1), Jorge Lima, Jorge Ricardo, Paulo Vieira e Cláudio.

Juniores - Académica, 7 - Ramaldense, 3. José Miguel, Paulo Nuno, Carlos, Zé Catarino (1), Rui (1), Mário (5), Hugo Matos e Sérgio.

NOTARIADO PORTUGUÊS - 1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA A CARGO DO NOTÁRIO LIC.º ANTÓNIO JOAQUIM DE MENESES FALCÃO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Fevereiro de 1992, exarada a partir de fls. 115 do livro de notas para escrituras diversas 39 E, deste cartório, foi constituída entre Joaquim Pais Loureiro e Manuel Maria Félix Dias Pereira, uma sociedade comercial por quotas, que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação "OURO PRETO - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA", tem a sua sede na Rua Dezanove, número mil quatrocentos e noventa e um, sexto andar-A, na freguesia de Anta, do concelho de Espinho, a qual pode ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, por simples deliberação da gerência.

SEGUNDO - A sociedade tem por objecto - o comércio por grosso, importação e exportação, representações de lingerie, fatos de banho, fatos de treino e todo o tipo de roupa feminina e masculina.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, sendo uma de cada um dos sócios.

QUARTO - 1) - A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre;

2) - Na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar, e os outros sócios em segundo lugar, gozam do direito de preferência na aquisição de qualquer quota.

QUINTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia

Geral, compete aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes,

obrigando qualquer deles a sociedade. E por deliberação da Assembleia Geral, poderão ser nomeados outros gerentes.

SEXTO - As Assembleias Gerais, quando a lei não determine outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO - A Assembleia Geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros da sociedade, depois de retiradas as importâncias para fundo de reserva legal.

OITAVO - A Sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, registos e despesas inerentes.

Está conforme o original. 1.º Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, 17 de Fevereiro de 1992.

O Ajudante do Cartório,
Artur Lima

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DO PORTO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção de Divórcio n.º 7219 da 2.ª Secção

Autor - requerente MARIA MANUELA MOREIRA DOS SANTOS
Réu - requerido ADELINO MARREIROS DOS SANTOS

Fica citado(a) o(a) ré(u) para os fins abaixo assinalados:

No prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, contada da publicação do 2.º anúncio contestar, querendo, a acção supracitada, proposta com os fundamentos constantes da petição inicial - art.º 1779 n.º 1 do Código Civil.

No mesmo prazo contestar o pedido formulado relativamente à concessão do benefício da assistência judiciária, devendo a oposição ser deduzida com a contestação.

Para constar se passou este edital e mais dois de igual teor que vão ser afixados.
Porto, 4/2/1992.

O Juiz de Direito,
ARMINDO PINTO DOS SANTOS

O Escrivão-Adjunto,
DOMINGOS JOSÉ OLIVEIRA REIS

JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Concelho de Espinho

Edital

ABEL GOMES GONÇALVES, Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho.

Faz público que durante os meses de Fevereiro e Março se encontram em pagamento na Secretaria desta Junta de Freguesia, as licenças de PUBLICIDADE SONORA, PUBLICIDADE EM ESTABELECIMENTOS - VITRINES, MOSTRADORES OU SEMELHANTES DESTINADOS À EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS, PUBLICIDADE EM VEÍCULOS, CARTAZES (TELA OU PAPEL) A AFIXAR EM TAPUMES, VEDAÇÕES, MUROS, PAREDES E LOCAIS SEMELHANTES, VISÍVEIS DA VIA PÚBLICA, ONDE NÃO HAJA INDICATIVO DE SER PROÍBIDO, PLACARDS, PLACARDS COM MOLDURA, PUBLICIDADE EM TOLDOS, ANÚNCIOS E RECLAMOS LUMINOSOS, relativos ao ano de 1992.

Os pagamentos abrangem todos os reclamos e publicidade já colocados.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicitados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".

E eu, Secretário da Junta de Freguesia, o subscrevi.
Silvalde, 20 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Junta,
Abel Gomes Gonçalves



VOLEIBOL

O DERRUBE DO CASTELO

O resultado mais inesperado do fim de semana (não pela diferença de valor entre os contendores, mas face aos resultados que ambas as equipas têm vindo a obter nas últimas semanas) foi, sem dúvida, a expressiva vitória da Académica no recinto do Castelo da Maia, por 3-0 (16-14, 15-9, 15-7).

Depois de terem surpreendido, pela negativa, nomeadamente com as derrotas frente ao Nacional e S. Mamede, os "mochos" resolveram brindar os seus adeptos com uma boa exibição, derrotando um adversário credenciado e que tem vindo a fazer uma boa época. Melhores per-

spectivas, portanto, para a fase final que se aproxima, agora que parece que o período menos bom dos espinhenses terá passado.

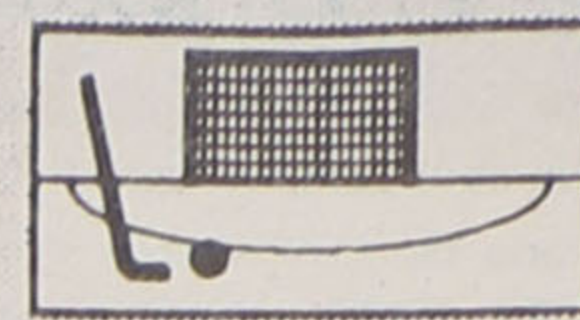
Em Matosinhos, o insólito aconteceu, quando o jogo foi interrompido no 2.º set e numa altura em que o Espinho estava a vencer por 1-0. Ao efectuar um serviço em suspensão, o jogador espinhense José Pereira sentiu o chão fugir-lhe debaixo dos pés, ou mais propriamente, enterrou-se no solo, devido à quebra de uma tábua do soalho. Azar para os "tigres", que estavam a jogar bem, mas vão ter que repetir o jogo.

A nível feminino, terminou a 1.ª fase, para o Sp.

Espinho, que folga na última jornada. Mas nada está ainda decidido quanto ao apuramento para a fase final, pois as "tigres", mesmo jogando bem, não conseguiram vencer o Volei S. Miguel, perdendo o apuramento directo. Resta agora esperar que, na última jornada, o Fluvial, o outro pretendente ao 6.º lugar, perca em casa com o Benfica, o que parece difícil, para as espinhenses se apurarem.

Nas camadas jovens, saldo positivo para as 3 equipas do "Mocho", empenhadas na qualificação para a fase final.

Sen. Masc.: C. Maia 0, AAE 3. Sn. Fem.: SCE 1, S. Miguel 3. Jun. Masc.: SACE 1, AAE 3; Esmoriz 1, AAE 3. Juv. Masc.: AAE 3, C. Maia 0; AAE 3, Nun'Álvares 1. Ini. Masc.: Carvalhos 3, AAE 1; C. Maia 1, AAE 3. Distrital Inatel: Portucel 0, Mochos A 3; Esmoriz-Praia 3, Mochos B 0.



HÓQUEI EM CAMPO

AAE - 3
Vilanovense - 2

ATÉ QUE ENFIM!!!

Finalmente, os academistas conseguiram associar a sua habitual melhor capacidade técnica a um resultado positivo. E esse facto verificou-se logo contra uma das melhores equipas nacionais. O Vilanovense, tal como a Académica e o Lousada, são sem dúvida três das equipas que melhor hóquei praticam, resultado dum trabalho de base que vem sendo desenvolvido nos respectivos clubes há alguns anos.

O Académica-Vilanovense a que nos estamos a referir e que se realizou no bem tratado Campo de Cassufas, constituiu um excelente espectáculo para os que gostam de modalidade. A maioria dos atletas de ambas as equipas são jovens que fazem (ou já fizeram) parte dos trabalhos das selecções nacionais e praticam um hóquei muito semelhante e da melhor técnica.

O Vilanovense tinha necessidade de pontuar para continuar com hipóteses de se classificar nos cinco lugares que dão direito ao nacional da primeira divisão.

Pela parte dos espinhenses o técnico Catarino tem aproveitado os últimos jogos para proceder a algumas experiências com vista a



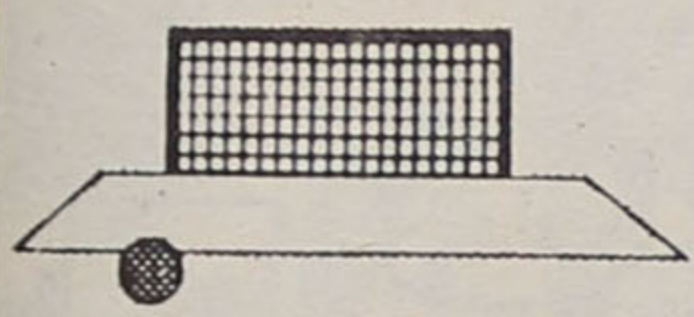
Beto - um valoroso defensor que "virou" atacante.

remediar a "tradicional" ineficácia atacante da equipa. Nesse aspecto, a colocação do habitual e seguro defensor Beto a avançado deu boas indicações e poderá vir a beneficiar este sector.

Disputado sempre em toada de equilíbrio, com o academista a reterem por mais tempo a posse da bola, foram porém os gaienses que inauguraram o marcador aos 19 minutos, resultado com que terminou o primeiro tempo. Aos 42 minutos, Carlitos, em jogada brilhante, fez o empate que Magano desfez aos 49 minutos na concretização de um canto-curto. Os gaienses, novamente com culpas para a defesa academista, empataram aos 55 minutos. Insistindo no ataque, mais "mexido" que nos últimos tempos, os espinhenses beneficiaram de uma grande penalidade nos últimos minutos, muito contestada pelos "vilas" e que daria lugar a protesto do encontro baseado num possível erro técnico do árbitro. Chamado a executá-la, o veterano Miro, exímio nesta jogada, estabeleceu o resultado final de 3-2 a favor da Académica.

Alinharam: José Miguel; Jesus, Paulo, Miro e Néné; Carlitos, Tino, Alex (Vieira aos 49 minutos) e Mári; Beto e Magano (Paiva aos 54 minutos).

A pedido do G.D. Viso, o jogo que se devia efectuar no domingo foi adiado para o próximo sábado.



FUTEBOL

UM GUIA PERDULÁRIO

Para título desta prosa teríamos dificuldade em optar entre "Muito azar e alguma azelhice" ou "O princípio das dificuldades" do Sporting de Espinho, legítimo aspirante à promoção e talvez mesmo ao título da Divisão de Honra.

Certo, certinho é o segundo cartão vermelho para o público de Espinho. Ser desportista ou mesmo apaniguado do Clube não pode significar vaia a equipa quando ela não rende o que se deseja, sobretudo quando até não está a jogar mal e tem a infelicidade como companheira.

Como é que se pretende que os jogadores, dentro do campo, tenham a serenidade suficiente para encontrar soluções, quando, nas bancadas, se invectiva tudo e todos, numa clara demonstração de falta de serenidade? Quando se devia apoiar os jogadores opta-se antes pelo assobio ou até o insulto ao passe pior medido, ao remate descontrolado, à falta de visão que impediu uma deslocação eficaz.

Assim não! Será concerteza mais difícil ajudar a subida.

Não nos lembramos de nenhum jogo, nesta época, em que o Espinho tenha jogado 88 minutos com dez jogadores. Jogou-o contra o Viseu. Silvino apenas terá jogado 2 minutos. Também não nos recordamos de nenhum jogo em que tanto se tenha rematado à baliza adversária. Qualquer dos 11 jogadores de campo (Kipulo incluído, desde os 67 minutos) fizeram remates à baliza (ou ao lado). Aqui é que esteve a azelhice, rematou-se muito mas mal. Alguns, poucos, remates bem efectuados esbarraram no guarda-redes (excelente, Paulo Renato), nas pernas dos defesas (e avançados) do Viseu e, quando lá não estava ninguém, no ferro da baliza. Há muito que o Espinho não jogava com quatro avançados de raiz. Zinho saiu para dar lugar ao quarto avançado - Kipulo -, que jogou ao lado de Ivan no eixo do ataque com Ado e Zé Albano a jogar pelos flâncos. Zézé Gomes, Marcos António e Rui Manuel praticamente deixaram de defender. Rui Manuel falhou um remate frontal ao querer rematar de primeira e teve mesmo o melhor remate da tarde que esbarrou no ferro. Parece finalmente que acreditou que pode rematar. Zézé Gomes, depois da entrada de Kipulo, passou a fazer o trabalho de Zinho e empurrou toda a equipa para uma meia hora final avassaladora. Meia hora essa que permitiu ainda a Víctor e Cerqueira (a oportunidade mais flagrante de todas) ir lá à frente tentar a sorte. Ado foi, na nossa opinião, mais desenquadrado de todos. Rematou muito

mas sempre mal. Parece-nos que se descontrola a jogar no centro do terreno, tenta ser um avançado centro que não é e ontem nem permitiu que Marcos António entrasse nas suas costas. Zé Albano precisa de espaço para correr, jogou muitas vezes atrás de Eliseu, numa tentativa de criar esse espaço, mas não esteve inspirado nem os colegas o ajudaram nessa tarefa.

O engodo pelo golo foi talvez o pior dos males do Espinho. Mais valia ter dado o isco ao adversário, tê-lo deixado jogar a bola para lhe roubar depois. Disso se apercebeu Carlos Alinho, um técnico apenas feliz no jogo, que apenas deu ordem aos seus pupilos para destruir e passar tempo. E nesse aspecto esteve bem, com a ajuda simpática dos irmãos Calheiros demasiado permissivos neste e noutros pormenores que beneficiam, naturalmente, quem defende. De resto, Carlos Alinho, deu uma imagem de muito mau futebol, sem brio, sem garra, sem beleza. Mas ganhou um ponto que pode fazer falta aos Tigres.

Domingo teremos pela frente um duelo de técnicos; Manuel Fernandes deve estar a esta hora a pensar na melhor maneira de travar o Espinho. Esperemos que não pense como Alinho e queira ganhar este jogo contra Quinito. Sempre joga em casa e o Ovarense na primeira volta veio cá empatar. Se se contentar com o empate, o que não acreditamos, será mau para o Espinho. A ver vamos.

Espinho, 0
Viseu, 0

CARTAS DE MANUEL LARANJEIRA

- a António Carneiro

Querido Amigo:

Compreendo o seu desejo em saber a impressão da minha mãe em face da sua obra. E na verdade é bem curiosa esta impressão.

Eu não estava ao pé no momento em que ela viu o retrato. Perguntei-lhe depois o que lhe parecia e ela respondeu-me esta coisa expressiva, que vale uma síntese: «Estás muito triste. Mas tu és assim - quando estás só».

De facto, sou assim quando estou só, ou, quando debruçado sobre a própria alma, estou - apenas comigo mesmo.

A contrastar com esta opinião de minha mãe, há a dos que dizem que me não pareço. A esses objecta ainda a minha mãe «Ora essa! O meu Laranjeira é assim: quando está só - é sempre assim. Anda mesmo muitas vezes assim. Às vezes anda dias seguidos assim» (Minha mãe trata-me pelo meu apelido e não pelo nome do baptismo, ao contrário do que acontece para os outros filhos, sem eu nuna compreender a razão desta distinção). A impressão de minha mãe é tanto mais curiosa quanto é certo ser ela uma criatura absolutamente inculta, tendo apenas guiá-la a

sua sensibilidade (que tem um modo de ser deveras interessante) e, no caso presente, a sua afectividade maternal.

Impressionou-me deveras esta opinião de minha mãe, porque ela veio revelar-me todas minhas tempestades íntimas, a que eu supunha alheia por completo minha família, eram intuitivamente adivinhadas por essa criatura silenciosa. Sobre este motivo eu de-

sejava ainda escrever-lhe umas páginas e tencionava mesmo escrever-lhe. Mas ocorrências ocasionais me vieram hoje arripiar os nervos de maneira a não me deixarem alinhar decentemente uma dúzia de palavras.

Será para outra vez que eu possa fazê-lo e você esteja com paciência necessária para suportar a minha *didáctica* epistolarria.

- a Amadeu de Sousa Cardoso

Meu Amigo

Afinal, eu, que prometera cartas longas como avenidas, tenho guardado um silêncio de monge. Que quer? E o meu

demónio interior, este demónio que anda continuamente a conversar comigo e a mostrar-me o lado hediondo e grotesco da existência. E o que surdamente me enfurece, é, como médico, saber qual é o mal que corrói e não poder dar-lhe remédio. Você imaginará esta tortura dum criatura que se sente a *morrer a vida* (vá o paradoxo) e não pode tomar uma atitude. Creio que não é um produto exclusivo deste século a tal doença esquisita, que em calão médico tem um nome grego e em linguagem vulgar se chama *não poder talhar a vida ao nosso ideal*. Não poder talhar a vida ao nosso ideal: eis o mal do século, o cancro dos tempos. É uma enfermidade de que não sofre o Lopes brasileiro, e ainda bem, porque seria relaxar muito a enfermidade. Demais a mais, a ele bem lhe bastam os calos e joanetes, que são as doenças mais trans-



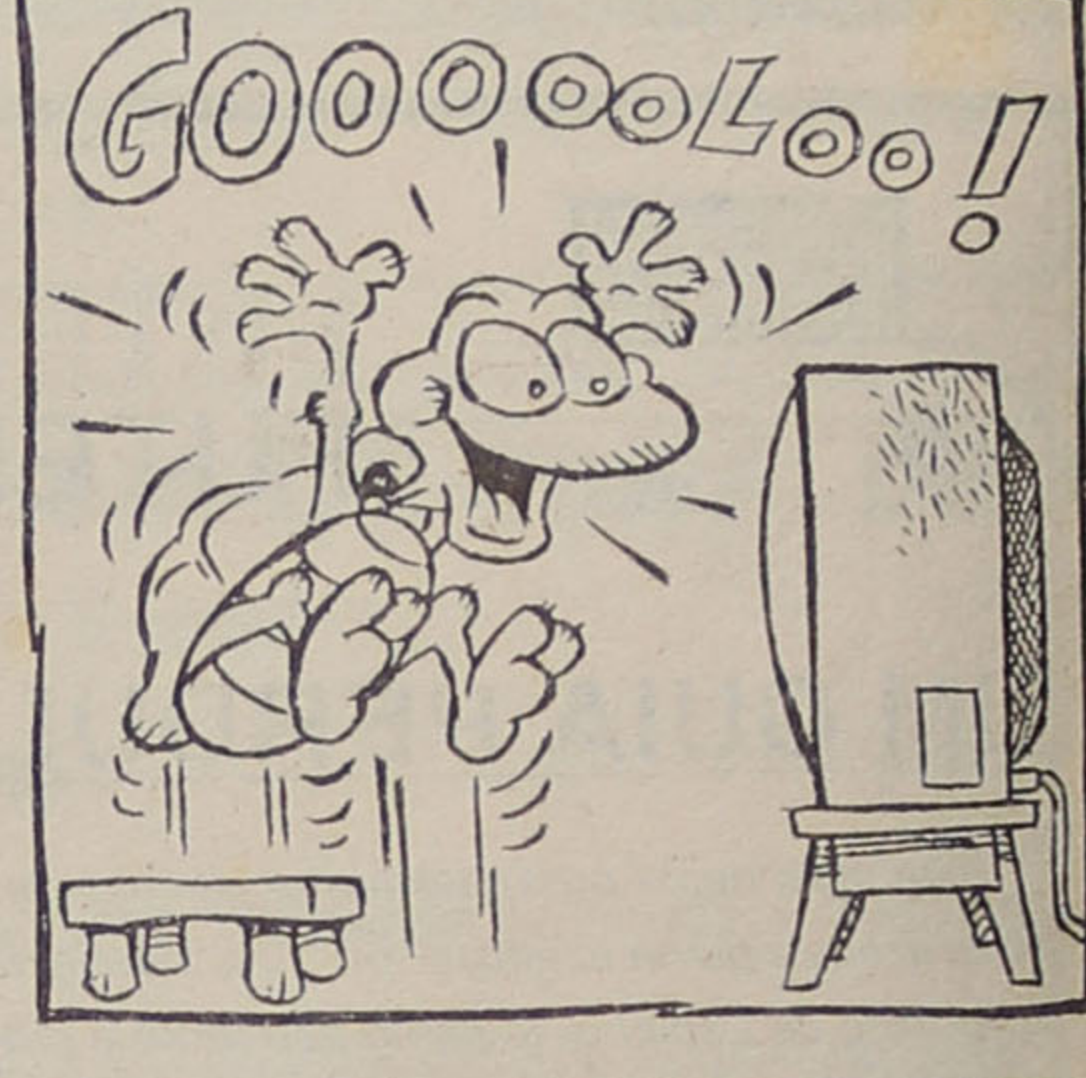
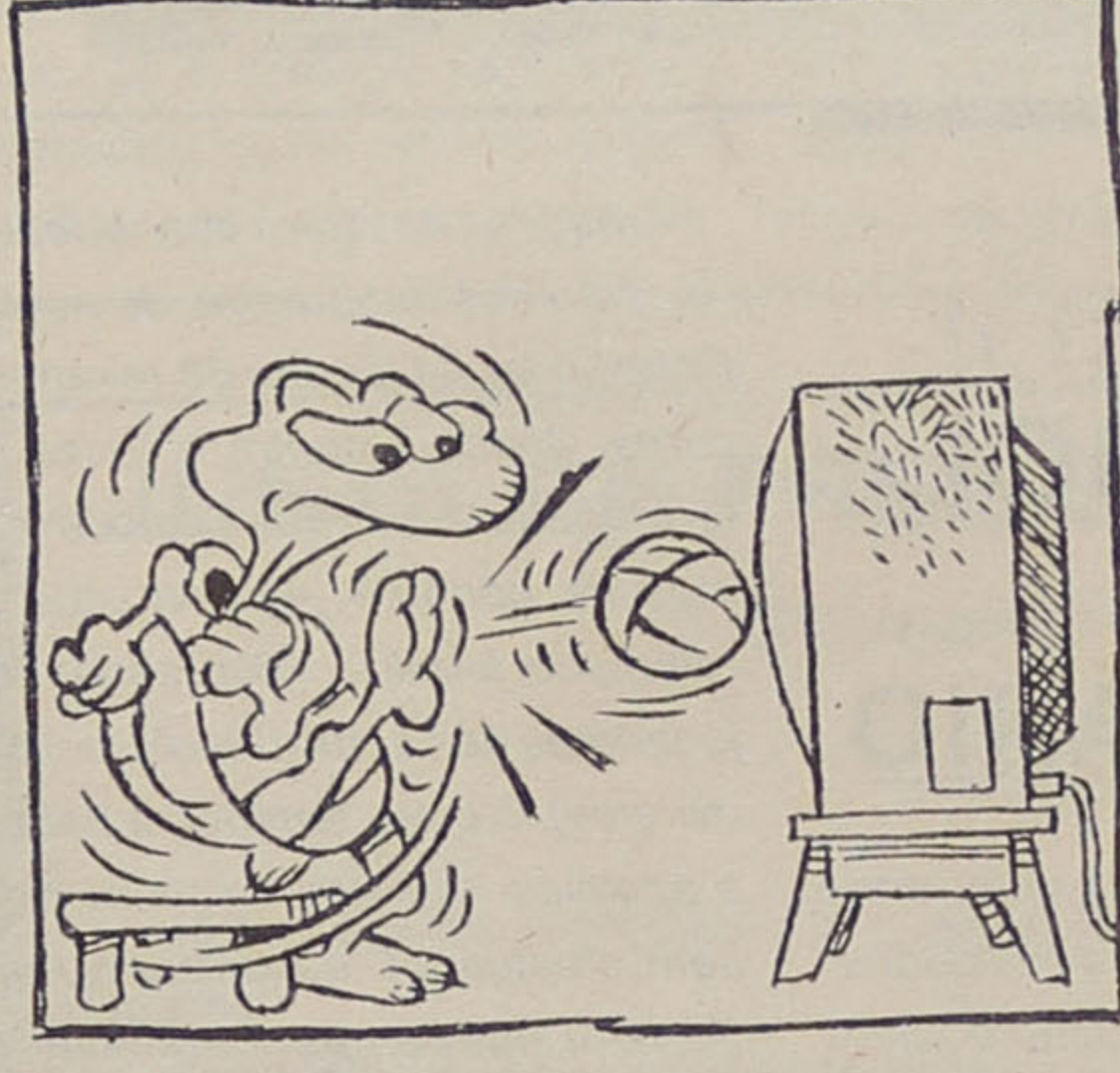
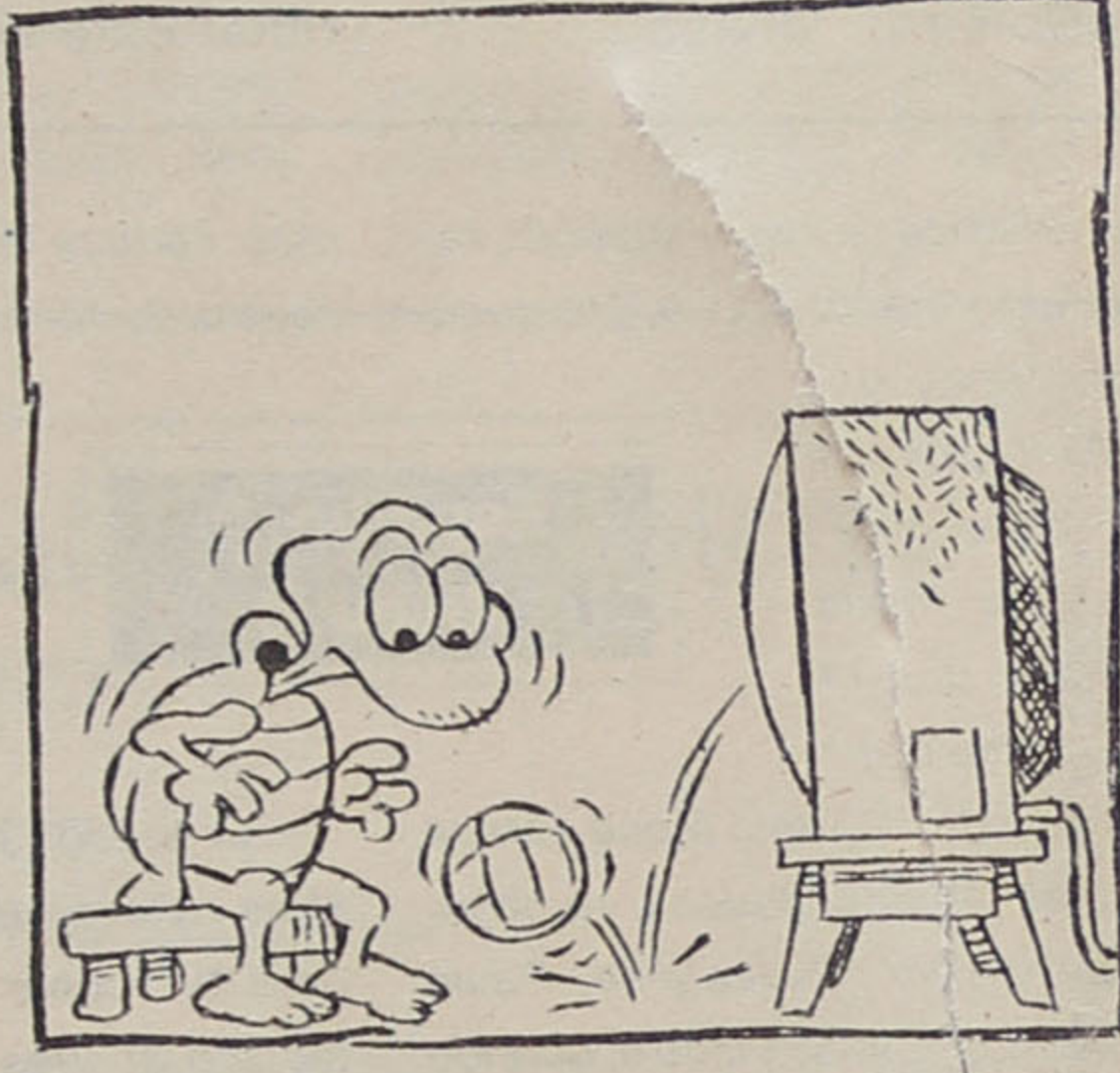
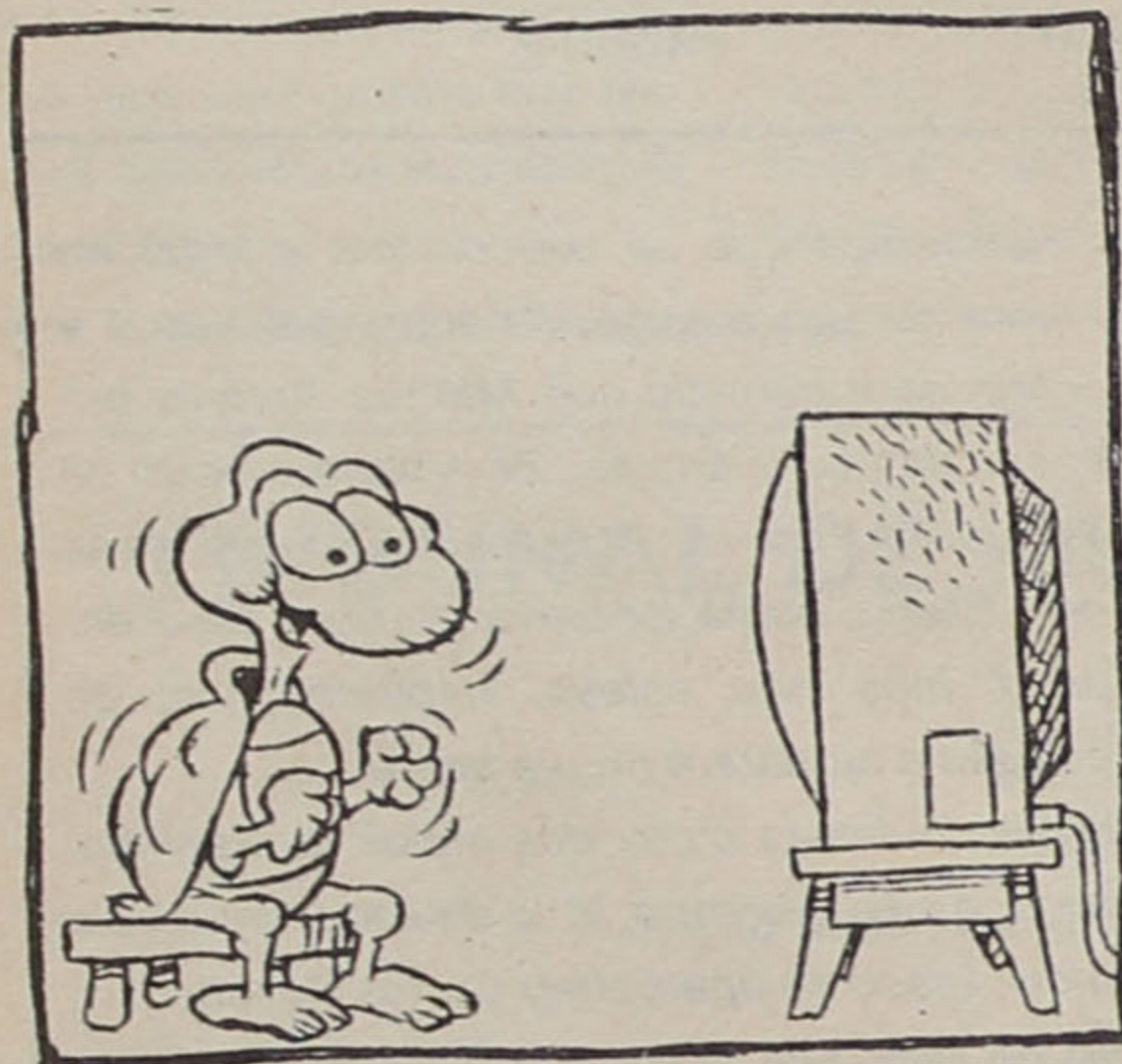
centais de que pode sofrer um nabo daqueles. Eu precisava de encher muitas folhas de papel para descrever-lhe isto, este lento *morrer a vida* (ainda o paradoxo! perdoe). Mas nem isso posso. O Ramiro falou-me de si também nos termos que fazem supor que você não acha a vida uma coisa infinitamente divertida. Pela sua carta vejo, porém, que você trabalha. Ainda é um derivativo consolador do trabalho; quando se pode fazer. Eu é que nem vontade de trabalhar tenho. Sinto-me *raté* - falhado. A minha única esperança ainda é Paris, um mundo onde se vive, onde se sente,

onde se pensa, onde se trabalha. E a propósito, veja você se consegue demorar-se, pelo Natal, um ou dois dias no Porto. Lá nos encontraremos e lá conversaremos. Eu ainda converso. As grandes idades de mutismo ainda não vieram. Num dia serei estúpido como o Lopes. Feliz como ele é que me parece que não.

Vá-se você preparando para a primeira ocasião de loquacidade epistolar de que me sinto atacado. Num dia far-lhe-ei desabar uma missiva horrível de comprimento e do resto. E até lá abraço-o afectuosamente.



histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2 000 exemplares
 Execução gráfica: Tipografia Espinhense
 Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
 PAGO